PLANTIO DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DA CAATINGA

Elizeu Matos da Cruz Filho [1], Elisângela Rodrigues Ferreira [2], Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak [3]

RESUMO

A Caatinga é um ecossistema semiárido exclusivamente brasileiro que ocupa cerca de 850.000 km², o que representa mais de 10% do território nacional. É considerado o principal bioma do estado do Ceará, entretanto, é considerado um bioma extremamente frágil, que sofre forte pressão do desmatamento, com áreas que se encontram em processo de desertificação devido a intensa ação antrópica. Objetiva-se com o presente trabalho realizar testes de propagação de espécies vegetais nativas da caatinga úteis ao ser humano e animais, citadas nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: "Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil" (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e "Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil" (PIBIC/UNILAB 2015-2016), com o intuito de disponibilizar materiais vegetais destas espécies para ações de plantios e doações de mudas, além de conservação in situ de tais espécies na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Para isso, foram coletados materiais vegetais de tais espécies e estabelecidos testes de propagação na FEP, em paralelo com pesquisas bibliográficas. As mudas produzidas foram disponibilizadas para ações de plantios e doações, tais como na arborização das cidades de Redenção e Acarape no estado do Ceará, reflorestamento de áreas de Caatinga, e arborização dos Campi da UNILAB. Foram doadas 49 mudas de plantas nativas da Caatinga, principalmente da família Fabaceae. Tal trabalho teve grande importância para a conservação da flora da Caatinga, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população a partir dos benefícios oriundos do plantio de árvores na região, assim como estabeleceu plantios que poderão ser utilizados em pesquisas futuras sobre espécies vegetais nativas da Caatinga.

Palavras-chave:

etnobotânica. Caatinga. propagação vegetativa.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: elizeu.cruz9@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: elisangelaferreira2202@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: sobczak@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A Caatinga (nome de origem tupi-guarani – “mata-branca”) é um ecossistema semiárido exclusivamente brasileiro que ocupa cerca de 850.000 km2, o que representa mais de 10% do território nacional (Queiroz, 2009). É considerado o principal bioma do estado do Ceará, entretanto, é o estado do Nordeste que se encontra em maior estado de devastação da vegetação, remanescendo apenas 16% da cobertura florestal nativa (Sampaio et al., 2002). A Caatinga ocupa 70% da região Nordeste, possui rica biodiversidade e espécies exclusivas. De acordo com a Flora do Brasil 2020, são registrados para o domínio fitogeográfico da Catinga 4.683 espécies vegetais nativas de angiospermas reunidas em 169 famílias botânicas, sendo que 1038 espécies só ocorrem neste domínio. A vegetação é formada predominantemente por espécies lenhosas caducifólias e de pequeno porte, e plantas com espinhos (Meiado et al., 2012), e segundo Maia (2012), a Caatinga oferece uma boa diversidade de plantas potenciais para a dieta dos ruminantes, servindo de forragem para bovinos, ovinos, caprinos, equinos, e também para animais silvestres do próprio bioma, dentre outros. É um bioma extremamente frágil, que sofre forte pressão do desmatamento, com áreas que se encontram em processo de desertificação devido a intensa ação antrópica.

Objetiva-se com o presente trabalho realizar testes de propagação de espécies vegetais nativas da caatinga úteis ao ser humano e animais, citadas nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: “Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e “Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBIC/UNILAB 2015-2016) , com o intuito de disponibilizar materiais vegetais para ações de plantios e doações de mudas, além de conservação in situ de tais espécies na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da UNILAB, de modo que tais materiais possam ser utilizados em pesquisas futuras.

METODOLOGIA

Foram realizados testes de propagação com espécies vegetais nativas da caatinga úteis ao ser humano e animais, citadas nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: “Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e “Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBIC/UNILAB 2015-2016). Estes testes de propagação foram desenvolvidos na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, no período de setembro de 2016 a agosto de 2017. A fazenda possui 28,2 hectares de extensão e está localizada em Piroás no distrito de Barra Nova, no município de Redenção-CE, Brasil, a aproximadamente 17 km do Campus da Liberdade da UNILAB.

A vegetação predominante no município de Redenção é a Floresta Tropical Sazonalmente Seca, localmente chamada Caatinga, que abrange cerca de 70% da região nordeste do Brasil, geralmente abaixo de 650 m de altitude (Moro et al., 2014, 2016).O clima regional em Redenção é Aw’, tropical com estação seca de inverno, segundo o sistema de classificação de Köppen-Geiger (Peel et al., 2007), com temperatura média anual de 26,0°C e pluviosidade média anual de 1086 mm, e com duas estações climáticas bem definidas: uma seca, que vai de junho a janeiro, e uma chuvosa, de fevereiro a maio (Climate-data, 2018) Para a realização dos testes de propagação mencionados, foram realizadas a coleta de mudas, estacas ou sementes de espécies nativas da Caatinga citadas com úteis (medicinais, alimentícias, tóxicas/repelentes naturais, recursos madeireiros, dentre outros usos) nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: “Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e “Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBIC/UNILAB 2015-2016). Tais coletas foram realizadas em áreas de vegetação nativa da Caatinga, mas também em regiões antropizadas (quintais, áreas de plantio), e foram realizadas através de visitas a campo guiadas por informantes locais, técnica denominada de turnê guiada, a qual é utilizada para a identificação vernacular do material botânico, através de caminhadas com os informantes das comunidades (Albuquerque, 2005).

A partir dos materiais coletados foram realizados testes de propagação e estabelecidos plantios de tais

espécies vegetais na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da UNILAB, além de ações de plantios e doações de mudas, em paralelo com pesquisas bibliográficas (Ver figura 1).

FIGURA 1: Etapas desenvolvidas pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados testes de propagação com diversas espécies arbóreas e arbustivas nativas da Caatinga, tais como cajá-umbu, imburana-de-cheiro, juazeiro, mororó, mutamba e jacarandá. A planta jacarandá (Jacaranda cuspidifolia Mart), pertencente à família Bignoniaceae, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata atlântica (Flora do Brasil 2020), sendo utilizada para fins ornamentais, devido ao seu florescimento vistoso. É uma planta melífera, com grande potencial de uso em áreas degradadas, bastante utilizada para fins madeireiros, e usada na fabricação de móveis finos por apresentar belos efeitos decorativos. (CARVALHO, 2004). Sua propagação foi realizada por sementes, em sacos plásticos próprios e não foi necessária a utilização de métodos para quebra de dormência. O substrato utilizado foi areia e esterco (1:1). A emergência das plântulas ocorreu em 17 dias, e foi observado um resultado satisfatório quanto a germinação.

Foram estabelecidos também plantios de ervas medicinais nativas ou exóticas da Caatinga, tais como o anador (Justicia pectoralis Jacq), boldo, (Coleus barbatus (Andrews) Benth.), capim-santo, (Cympopogon citratus DC Stapf), e corama, (Kalanchoe pinnata Lam.) em canteiros com 50 cm de largura x 1,85 m de comprimento, através de mudas. Foi observada uma fácil propagação destas espécies, uma vez que todas sobreviveram e atingiram elevada produção. Deste modo, muitas ervas medicinais plantadas foram plantas exóticas, cultivadas e/ou naturalizadas no Brasil, e foram plantadas devido sua importância como medicamentos naturais.

Adicionalmente, foram realizadas ações de plantios e doações de mudas de espécies arbustivas e arbóreas de plantas nativas da Caatinga, com o intuito de conscientizar a população para a importância da conservação, da arborização urbana e do reflorestamento de matas ciliares e recomposição de áreas degradadas (Tabela 1).

TABELA 1. Nomes populares e científicos de espécies nativas da Caatinga e quantidade de indivíduos doados das mesmas, em ações no decorrer do projeto.

CONCLUSÕES

Tal trabalho teve grande importância para a conservação da flora da Caatinga, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população a partir dos benefícios oriundos do plantio de árvores na região, assim como estabeleceu plantios que poderão ser utilizados em pesquisas futuras sobre espécies vegetais nativas da Caatinga.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UNILAB, pela concessão de bolsa à aluna Elisângela Rodrigues Ferreira através do Edital PROPPG Nº 02/2016, Seleção de Projetos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica - BICT/FUNCAP 2016-2017.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. & Neto & E. M. F. L. 2010. Seleção dos participantes da pesquisa. Pp. 23-37. In: Albuquerque, U. P., Lucena, R. F. P., Cunha, L. V. F. C. (Orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPEEA, Recife.

ANDRADE-LIMA, D. de A. Notas para fitogeografia de Mossoró, Grossos e Areia Branca. Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Rio de Janeiro, v. 13, p. 29-48, 1964.

Climate-data, 2018. Online. (https://pt.climate-data.org/location/42563/). (acesso em 02/08/2018).

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ >. Acesso em: 12/09/2018.

Moro MF, Lughadha EM, Araújo FS, Martins FR. 2016. A phytogeographical meta-analysis of the semiarid Caatinga Domain in Brazil. Botanical Review 82: 91-148.

Moro MF, Lughadha EM, Filer DL, Araújo FS, Martins FR. 2014. A catalogue of the vascular plants of the Caatinga Phytogeographical Domain: a synthesis of floristic and phytosociological surveys. Phytotaxa 160: 1-118.

Peel MC, Finlayson BL, McMahon TA. 2007. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. Hydrology and Earth System Sciences 11: 1633-1644.

PEREIRA, Magnum de Sousa. Manual técnico Conhecendo e produzindo sementes e mudas da caatinga. Fortaleza: Associação Caatinga, 2011 60 p. il.